

## **PRINCESE:**

Era uma vez um rei e uma rainha que não tinham descendentes. Todos os dias eles sonhavam em ter um filho, mas, conforme o tempo passava, nada acontecia. Os nobres e o povo daquele lugar iam ficando cada vez mais aflitos com o trono sem herdeiros, e isso só aumentava a solidão dos monarcas. Eles tentavam de tudo para conceber uma criança: compravam mercadorias raras e milagrosas de comerciantes de lugares distantes, faziam oferendas às divindades. A Rainha, ensinada nas artes da bruxaria e do místico, fazia poções e acendia incensos para o infinito. O casal real rezava, à míngua das suas esperanças.

Um dia, quando a Rainha dava uma volta no jardim para espairecer, perto do lago cristalino do castelo, viu nadando nas águas cintilantes uma carpa. A Carpa tinha escamas que pareciam feitas de joias, com as cores dos quartzos, das esmeraldas, dos rubis e das safiras. Escamas que resplandeciam sob o sol, refletindo um prisma colorido no fundo do lago. Ali, vendo tamanha beleza nas águas reluzentes do lago, cercada de flores e pérolas, a Rainha não pôde evitar um desejo do fundo do seu coração. “Ah, como queria a sorte de ter um bebê assim, com o brilho das joias, a cor das rosas, o perfume da primavera... Com a luz do Sol na pele e o escuro da noite nos cabelos”.

A carpa, ouvindo um desejo tão puro, sincero e doído, comoveu-se com a dor da Rainha e decidiu realizá-lo. Virou-se para a monarca e disse: “Não se afilia mais, pobre Rainha. Eu realizarei seu pedido. Dar-lhe-ei duas das minhas escamas. Essa noite, quando for se deitar com o Rei, devem antes comê-las, e assim poderão conceber.”

Ao receber as escamas, a Rainha percebeu que elas era feitas de joias preciosas e ficou imensamente grata. Prometeu à carpa que aquele lago seria sempre protegido e nada jamais lhe faltaria. Voltou correndo para o palácio e teve com o Rei.

Em poucas semanas, perceberam com alívio que a carpa dissera a verdade: a rainha estava grávida! Finalmente a sorte lhes sorria. Os dois agradeceram à

carpa e se prepararam para a feliz chegada do bebê. O palácio ficou muito ocupado com tantos preparos, e sem que percebessem, o tempo passou com pressa e logo já era o dia do parto.

O mais lindo bebê nasceu naquele dia, cheio de vida, com pele macia e olhos espertos. Tinha as bochechas enrubescidas, a cabeça um emaranhado de cabelos novos sobre os olhos astutos e o sorriso largo. A Rainha e o Rei eram só felicidade, haviam sido abençoados! Haviam tido a criança mais preciosa de todo o reino, exatamente como a rainha desejara.

Houve um enorme banquete, e o reino todo estava em festa: finalmente o trono tinha um herdeiro. Havia comida farta, as ruas estavam decoradas e bardos, menestréis e acrobatas pulavam e entretinham a cidade. Explosões mágicas decoravam os céus e comissões de outras terras vinham carregadas de presentes, assim como o povo e os nobres, enchendo o castelo com congratulações. Todos estavam imensamente felizes, e a comemoração durou dez dias e dez noites.

O reino, grato e contente, amou profundamente aquele bebê, que foi crescendo cercado de carinho e cuidado e se revelando uma criança gentil e sorridente, cheia de curiosidade, deixando seus pais cada dia mais orgulhosos. A Criança era povoada de um riso farto que enriquecia o palácio mais do que os cofres cheios, e todos os dias os monarcas agradeciam por uma criança tão perfeita.

O tempo foi passando, entre felicidades e cuidados, e finalmente a criança chegou na mocidade. Agora havia se tornado, com a juventude, um ser mais lindo do que antes, com todo o desejo da Rainha amanhecendo nelu. Tinha cabelos compridos, lustrosos e escuros como a Noite, que caíam em uma cascata pelo seu corpo até a cintura. Sua pele tinha o brilho suave do Sol, seus olhos, com pupilas de jabuticaba, tinham pálpebras de cor purpureada e suas sobrancelhas cílios eram manchados de ametistas. As bochechas eram coradas como as flores, a boca fulgurante era como a polpa da fruta do suco mais doce. Sua barba, cheia da cor das joias, preenchia-se de minúsculas pedras preciosas. Elu era linde como um jardim, com madeixas decoradas de pérolas e um vestido de enorme saia rodada, com laços e rendas e mangas bufantes, em um tecido diáfano que flutuava ao seu

redor. Coroaram-lhe a cabeça com uma tiara de platina, pedrarias e uma enorme safira, que reconheciam sua existência como o maior tesouro daquele reino.

Era uma visão que tirava suspiros de todos que viam, com graça e elegância, por onde passava. Os boatos e canções sobre Princese, sua complexidade profunda e personalidade afável conquistaram todos que ouviam falar dela ou viam seus retratos. Criaturas de toda a terra queriam vê-la, nobres e membros da realeza queria desposá-la. Mas a Princesa só queria viver livre, conhecer o mundo e fazer seus pais felizes. Sendo a única pessoa que poderia herdar o trono, não aceitaria que alguém tentasse tirá-la dali. A Rainha e o Rei seguiam todo dia gratos e orgulhosos de uma filha tão perfeita, sabendo que quando chegasse a hora seria também uma monarca confiável, que cuidaria do povo e do reino, deslumbrante e comemorada por todos, todas e todos.